



Tópico: Ajuda humanitária em Gaza

Comitê: Comitê de Direitos Humanos da ONU

Delegados: Gabriel Oliveira Brighi Sanches e Bernardo de Freitas Guimarães Sintra

Ministério/país: República Popular da China

O conflito atual na Faixa de Gaza se iniciou em 7 de outubro de 2023, após os ataques do grupo Hamas no território israelense. O que era uma resposta israelense legítima a um ataque perpetuado por um grupo extremista, se tornou uma guerra de atrito, levando a morte de milhares de civis palestinos. Dados fornecidos pelas Forças Armadas de Israel mostram que 83% dos mortos em Gaza são civis, o que contradiz a ideia de resposta ao terrorismo.

É fundamental compreender que o conflito na região não teve sua origem em 2023, mas sim por tensões religiosas históricas e a intervenção do Reino Unido, com a Declaração Balfour de 1917, na qual o governo britânico expressou seu apoio ao "estabelecimento na Palestina de um lar nacional para o povo judeu", ao mesmo tempo que prometeu reconhecer a independência árabe na região dois anos antes para o Xarife Hussein de Meca. Essa ambiguidade foi uma das principais causas dos conflitos que persistem até os dias de hoje.

A Organização das Nações Unidas, ao longo da história, aprovou uma série de resoluções sobre o conflito. A Resolução 194 da Assembleia Geral admitiu o direito de retorno dos palestinos expulsos de suas terras em Israel. A Resolução 242 do Conselho de Segurança pedia a retirada das forças armadas israelenses dos territórios ocupados. E a Resolução 2334, aprovada com aval dos Estados Unidos em 2016, declarou que os assentamentos israelenses na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental não têm "nenhuma validade legal" e constituem uma "violação flagrante", do direito internacional. Mesmo assim, as ações militares israelenses na faixa de Gaza prosseguem sem interrupções.



República Popular da China
Integrada de Ciências Humanas | 3º bimestre

A China apoia o direito à autodeterminação do povo palestino e a criação de um estado independente palestino na região de Gaza e Cisjordânia, livre de ocupações israelenses e com soberania plena do seu território. Ao mesmo tempo, defende a urgência da cessão das hostilidades na região e a paz entre as duas nações, por meio da solução de Dois Estados.

A delegação da China no Comitê de Direitos Humanos propõe que ambos os envolvidos respeitem as pausas humanitárias e corredores livres de hostilidades para apoio aos civis. Como objetivo maior, a China propõe um cessar-fogo no conflito e a criação de um fundo de investimento global para a reconstrução da infraestrutura de Gaza.

Referências Bibliográficas

1. NAÇÕES UNIDAS. *ONU alerta: Crise humanitária em Gaza se agrava e últimos recursos para sobrevivência estão prestes a acabar*. Brasília, 03 jul. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/297452-onu-alerta-crise-humanitaria-em-gaza-se-agrava-e-ultimos-recursos-para-sobrevivencia-estao>. Acesso em: 10 set. 2025.
2. G1. *Dados internos de Israel apontam que 83% dos mortos em Gaza são civis, diz jornal*. Mundo, 21 ago. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/08/21/dados-internos-de-israel-apontam-que-83percent-dos-mortos-em-gaza-sao-civis-diz-jornal.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2025.
3. BARROSO, Javier; HERNÁNDEZ, Nerea. *A complexa postura da China sobre o conflito israelense-palestino*. Revista Ópera (Opera Mundi), 05 abr. 2024. Disponível em: <https://revistaopera.operamundi.uol.com.br/2024/04/05/a-complexa-postura-da-china-sobre-o-conflito-israelense-palestino/>. Acesso em: 10 set. 2025.